



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE GAZA
DIVISÃO DE ECONOMIA E GESTÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM ECONOMIA AGRÁRIA

Avaliação dos mecanismos informais de poupança como alternativa ao financiamento agrícola no Distrito de Chòkwé.

Monografia apresentada e defendida como requisito para a obtenção do grau de licenciatura em Economia Agrária.

Autor: Julito Julião Bila

Tutor: dr. Amir Ernesto Bazo

Lionde, Setembro de 2022

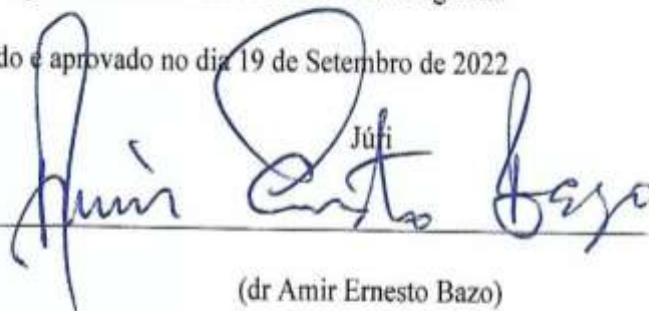


INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE GAZA

Monografia Científica com o tema, **Mecanismos informais de poupança como alternativa ao financiamento agrícola no Distrito de Chòkwé** a ser apresentado ao curso de Economia Agrária na Faculdade de Economia e Gestão do Instituto Superior Politécnico de Gaza, como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Economia agrária.

Projeto defendido e aprovado no dia 19 de Setembro de 2022

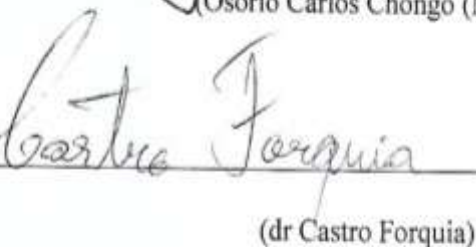
Supervisor:


(dr Amir Ernesto Bazo)

Avaliador 1:


(Osório Carlos Chongo (MSc))

Avaliador 2:


(dr Castro Forquía)



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE GAZA

Monografia científica de Licenciatura sobre Mecanismos informais de poupança como alternativa ao financiamento agrícola no distrito de Chókwè apresentada ao curso de economia agraria da Divisão de Economia e Gestão do Instituto Superior Politécnico de Gaza, como requisito para obtenção do grau de licenciatura em economia agrária.

Tutor: dr. Amir Ernesto Bazo

Lionde, Setembro de 2022

Índice

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	V
Lista de Tabelas	V
Lista de Gráficos.....	VI
LISTA DE ABREVIATURAS.....	VII
DECLARAÇÃO.....	VIII
DEDICATÓRIA	IX
AGRADECIMENTOS.....	X
1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Problema.....	2
2.3. Sistemas informais de apoio financeiro.....	8
2.4. Teoria do Ciclo da Vida.....	8
2.5. A agricultura familiar	10
3.1. Descrição da área de estudo.....	12
3.1.1. Localização e acesso	13
3.1.2. Clima e Hidrologia.....	13
3.1.3. Infraestrutura e serviços	13
3.2. Instrumentos de coleta de dados	13
3.3. Tamanho da Amostra.....	14
Cálculo da amostra populacional	16
3.4. Métodos de análise e interpretação dos dados.....	16
3.5. Descrição de variáveis	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
4.1. Características dos produtores do Distrito de Chòkwé.....	18
4.1.1. Género.....	18
4.1.2. Idade.....	19
4.1.3. Nível de escolaridade	19
4.2. Mecanismos de poupança informal praticado pelos produtores.....	20
4.3. Descrição das técnicas agrícolas aplicadas pelos agricultores do sector familiar	21
4.4. Área de produção ocupada pelos agricultores do Distrito de Chòkwé.....	22
4.5. Acesso ao crédito para agricultura.....	23
4.6. Valor envolvido nos produtos agrícolas	24
4.7. Contributo dos mecanismos informais de poupança no desenvolvimento da agricultura familiar	25
4.8. Período de exploração	26

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	27
5.1. Conclusões.....	27
5.2. Recomendações	28
6. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	29
Anexo 1	30
Anexos 2.....	i

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Lista de Tabelas

Tabela 1: Cálculo da amostra estratos	16
Tabela 2: Técnicas agrícolas aplicadas pelos agricultores do Sector Familiar.....	22
Tabela 3: Área de exploração agrícola ocupada pelos pequenos agricultores do distrito de Chòkwé.....	23
Tabela 4: Informações relativa a questão da recorrência a financiamento.....	24

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Género dos entrevistados dos agricultores de distrito de Chòkwé.....	18
Gráfico 2: Idade dos entrevistados do distrito de Chòkwé.....	19
Gráfico 3: Nível de escolaridade dos entrevistados.....	20
Gráfico 4: Mecanismos informais de poupança usados pelos produtores entrevistados.....	20
Gráfico 5: Valor envolvido dos produtos agrícolas.....	25
Gráfico 6: Contributo de mecanismos informais de poupança.....	26
Gráfico 7: Período de exploração	26

LISTA DE ABREVIATURAS

CCCP	Caixa Comunitária de Crédito e Poupança
CARE	ONG internacional
GPCR	Grupo de Poupança e Crédito Rotativo
PCR	Poupança e Crédito Rotativo
ONG	Organização Não- Governamental
IFAD	International Fund for Agricultural Development (Organização das Nações Unidas)
ADEM	Associação para o Desenvolvimento Local de Manica
SDAE	Serviço Distrital de Actividades Económicas
MAE	Ministério da Administração
XT	Xitiqui
PIB	Produto Interno Bruto
FAO	Organização das Nações Unidas para Agricultura alimentação
INE	Instituto Nacional de Estatística
ASCA	Accumulative Saving and Credit Association
ROSCAS	Rotative Savings and Credit Association
ASCRA	Acumulativing saving and Credit Rotative Association
ASF	Acesso aos Serviços Financeiros
FA	Finança Agrícola



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE GAZA

DECLARAÇÃO

Eu Julito Julião Bila declaro por minha honra que este Trabalho de Culminação do Curso é resultado da minha investigação pessoal e das orientações do meu tutor o seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia final. Declaro ainda que este trabalho não foi apresentado em nenhuma outra instituição para propósito semelhante ou obtenção de qualquer grau académico.

Lionde, Maio de 2022

O autor

(Julito Julião Bila)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus pela força e pela existência.

&

Em segundo lugar à toda família que contribuiu na minha formação.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus pela saúde, força antes e durante a formação. Em seguida aos meus tios: Bernardo Bila, Margarida Mandlate e Clara Bila pela confiança, apoio moral e financeiro incondicional, aos meus irmãos Edmilson, Elton, Keny, Elvia, Osvaldo, a tia Hortência, Serafina, a minha sobrinha Shelcia, vai o meu muito obrigado pelo apoio moral e carinho, à minha namorada Efigénia Valeriano Mondlane que suportou e apoiou me nos momentos bons e maus, muito obrigado.

Ao meu tutor Dr. Amir Bazo pela paciência, dedicação e habilidade didática em transmitir a metodologia. O meu apreço é extensivo a todos docentes que contribuíram para a minha formação académica em especial ao Dr. Hortêncio Costantino, ao Diretor do curso de Economia o Dr. Osório Carlos Chongo, muito obrigado.

Por outro lado, quero agradecer a amizade, carinho e compreensão de colegas, vizinhos, amigos em especial: Estevão Cuna, Fortunato Mahanjane, Agostinho Maquingue, Costantino Bila, Carlos Tembe Junior, Jorge David Júnior, Carlos Chauque, Ernesto Nhamuchua, Selso Jumanito, Mirleny Mondlane, Carlota Mondlane, Helena Mafuiane, Venizénio Peu. A tia Detinha, em memória ao tio Paulo, tia Aldina por ter-me acolhido e prestado muito apoio durante a minha estadia em Chòkwé.

Aos que direta ou indiretamente contribuíram para a materialização deste sonho.

Á todos meu muito obrigado.

Resumo

O presente estudo fala sobre mecanismos informais de poupança como alternativa ao financiamento agrícola no distrito de Chòkwé. Tem como objetivo avaliar mecanismos informais de poupança como alternativa ao financiamento agrícola no distrito de Chòkwé. Para estes efeitos foram abrangidos os pequenos agricultores do distrito de Chòkwé onde os mesmos enfrentam problemas na produção devido vários factores, mas que o principal é a falta de crédito para compra de insumos e manejo do solo. Para o alcance do objetivo da pesquisa, fez-se visitas aos agricultores onde foram inqueridos 264 produtores. Quanto aos resultados da pesquisa, foi usado método de amostragem por determinação de percentagem, e também adoptou-se métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa, constatou-se que os agricultores optam em poupança informal onde cerca de 68% praticam xitique devido a facilidade do cesso aos empréstimos e sua taxa de juros de 10% que é baixa segundo os entrevistados. Em relação ao destino dos produtos obtidos por campanha, verificou-se que há diferentes finalidades destes, 60 produtores só produzem para consumo pois estes tem dificuldades para poupar pois a quantidade obtida por campanha oscila e é baixa, 11 produtores produzem para comercializar e este grupo não só depende de agricultura mas sim tem outras fontes de renda externa, 193 agricultores a sua produção está virada para consumo e venda de excedente para alimentar xitique e guardar para compra de insumos para outra época de cultivo. No entanto, a participação no grupo de poupança de crédito rural (GPCR), resulta numa melhoria do padrão de vida das famílias beneficiárias, pois melhora os níveis de produção agrícola, renda, condições de habitação, educação e saúde, menor exposição as calamidades naturais, sendo que o maior efeito é sobre a posse dos bens duráveis e tempo de recuperação em caso de cheias.

Palavras-chave: Poupança informal, agricultura, financiamento rural.

Abstract

This research addresses informal savings mechanisms that can serve as an alternative to agricultural finance in Chòkwé District. For this purpose, small farmers in the District of Chòkwé were covered, where they face serious problems in production due to several factors, but the main one is the lack of credit to purchase inputs and manage the soil. The purpose of this research is to assess the informal savings mechanisms that are used to respond to the challenges faced by small farmers, to achieve that research objective, visits were made to farmers for the process of data collection that could allow to respond to study question and 264 producers were surveyed. Sampling method was used by percentage determination, and also adopted quantitative and qualitative research methods, it was found that farmers opt for informal savings and about 68% do xitique and this is the largest number of farmers due to the access to loans and its 10% interest rate, which is low according to respondents. Regarding the destination of the products obtained per campaign, it was found that there are different purposes for these, 60 producers only produce for consumption as they have difficulties to save as the quantity obtained per campaign fluctuates and is low, 11 producers produce for sale and this group not only does it depend on agriculture, but it also has other sources of external income, 193 to farmers its production is turned to consumption and sale of surplus to feed Xitique and save for the purchase of inputs for another growing season. However, participation in the rural credit savings group (GPCR) results in an improvement in the standard of living of beneficiary families, as it improves levels of agricultural production, income, housing conditions, education and health, less exposure to natural disasters, the biggest effect being on the possession of durable goods and recovery time in case of floods.

Keywords: Informal savings, agriculture, rural financing.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho fala sobre mecanismos informais de poupança como alternativa ao financiamento agrícola, constitui objeto de análise do mesmo, a prática de xitique, poupança acumulada e associação de crédito (ASCA), ajuda mútua no distrito de Chòkwé, Moçambique. Tendo como ângulo de estudo “Avaliação dos mecanismos informais de poupança que podem servir de alternativa ao financiamento agrícola no distrito de Chòkwé”. O xitique e ajuda mútua constituem mecanismo informal de poupança muito aderida pela grande parte das comunidades moçambicanas em especial para o pessoal de baixa renda.

O objetivo fundamental de poupança informal é de promover a intermediação financeira, de forma eficiente e sustentável, nas zonas rurais e assegurar o acesso aos serviços financeiros de uma forma mais inclusiva, com vista a expandir os mercados rurais (insumos e produtos) e integrar a economia rural na economia nacional.

A implementação dos mecanismos informais de poupança irá concorrer decisivamente para o aumento da produção e da produtividade agrícola, aumento do rendimento das famílias/empresas rurais, a redução da pobreza absoluta e melhoria da segurança alimentar e nutricional, nas zonas rurais,(Kroth, 2006).

1.1.Problema

A poupança informal vem ganhando peso para a população que vive nas zonas rurais em Moçambique, onde maioritadamente depende da agricultura, sendo que é uma área que emprega mais de 80% da população (INE, 2006).

O aumento da produção agrária após o acordo geral da paz assinado em 1992 é apontado como sendo um dos principais factores de redução da incidência da pobreza de 69% em 1996-97 para cerca de 50% em 2002-03 (Arndt, James e Simler, 2006). O que revela uma situação preocupante, a realidade da marginalização económica da população rural em Moçambique, onde cerca de 86,5% de adultos rurais é financeiramente excluído enquanto uma inquietante de baixa percentagem (4,2%) de adultos rurais usa serviços bancários (De Vletter, Lauchande, e Infante 2009).

Apesar das vantagens do desenvolvimento agrícola, a produtividade agrícola em Moçambique continua baixa e com tendência decrescente (Mosca, 2011).

A poupança informal surge no âmbito de necessidade de criar uma alternativa aceder aos serviços sociais primários como alimentação, agricultura, habitação, escolarização dos filhos, dos grupos que desenvolvem as suas actividades no sector informal, devido a falta de requisitos para aceder crédito ao banco formal, ao mesmo tempo que estas não existem em todo o país, sendo assim, os grupos de poupança, são meios alternativos de auto-organização e constituem iniciativas de base comunitárias na origem da resolução de problemas.

Particularmente, Uaiene (2011) constatou que a falta de acesso ao crédito rural ou agrícola era a razão do não uso de tecnologias melhoradas tais como semente melhorada, fertilizantes e pesticidas. Sendo assim, um dos mecanismos efetivo para melhorar a produção e produtividade agrária e conseqüentemente reduzir a pobreza é o acesso aos serviços financeiros.

A atividade agrícola envolve cerca de 80% da população ativa do distrito e é praticada em explorações familiares com 1,5 hectare em média, e em regime de consociação com base em variedades locais. Em algumas regiões há recurso a tração animal e tratores. A área total cultivada pelo sector familiar é de 10 mil hectares o que representa 5% da área total do distrito, tendo como culturas básicas o milho, arroz, mandioca, batata-doce e feijão manteiga. A agricultura em sequeiro é dominada pela cultura de milho (MAE, 2014). Com produtividade baixa naquele ponto do distrito, o que levou a formular a seguinte questão: **Que mecanismos de poupança informal podem servir de alternativa ao financiamento agrícola no distrito de Chòkwé?**

1.2.Justificativa

Os mecanismos informais de poupança procuram melhor opções para financiar a agricultura dos pequenos agricultores e todos aqueles excluídos no sistema formal de poupança, o tema é de extrema relevância pelo facto de maior parte da população viver nas zonas rurais e é pobre, com ou sem conhecimento da existência de empréstimos bancários.

O sistema informal de ajuda mútua, ROSCA, ASCA, Xitique e outros, funcionam como um mecanismo de sobrevivência para lidar com crises de segurança alimentar, sistemas de poupança e apoio financeiro (Silva, 2000).

Apontados vários pontos que levam ao insucesso da agricultura, importa frisar que a poupança informal vem responder a produtividade agrícola na comunidade de Chòkwé. Assim, o conhecimento dos factores que concorrem para o acesso aos serviços de poupança informal é importante na medida em que poderá ajudar o governo, sector privado e as instituições não-governamentais que trabalham no financiamento rural a potenciar que as famílias rurais tenham características que lhes possibilitem ter acesso aos serviços financeiros.

Os sistemas tradicionais de segurança social constituem uma construção histórica do passado pré-colonial, que incluía acumulação de poupanças sob a forma de dinheiro, poupanças rotativas do Xitique e grupos de trabalho cooperativo e, acima de tudo, trabalho assalariado (Brito e Luís,2009).

1.3. Objetivos

1.3.1. Objetivo Geral

Avaliar os mecanismos informais de poupança como alternativa ao financiamento agrícola no Distrito de Chòkwé.

1.3.2. Objetivos específicos

- Descrever as características dos pequenos agricultores do distrito de Chòkwé.
- Aferir o grau de conhecimento dos mecanismos informais por parte dos produtores.
- Aferir se os mesmos mecanismos têm ajudado pequenos agricultores no financiamento das suas actividades agrícolas.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Definição de Conceitos

2.1.1. Poupança

Na ótica de Sandroni (1999) poupança é a parte da renda¹ nacional que não é utilizada em despesas, sendo guardados e aplicados depois de deduzidos os impostos. Há vários factores que estimulam a poupança, destacando-se a ocorrência de taxas de juros elevadas e de expectativas negativas quanto a rendimentos futuros.

Poupança é considerada a parte do rendimento que não é consumida ou, a diferença entre o rendimento disponível e consumo (Samuelson e Nordaus, 1996).

VanVught (2001) define igualmente que a poupança pode ser em dinheiro ou em espécie (bens ou animais domésticos) e feita individualmente ou em grupo. Quando é individual a pessoa guarda de forma individual na sua casa, no banco ou entrega pessoas de sua confiança o seu dinheiro ou seus bens e animais.

2.1.2. Grupos de Poupança e Crédito

Os GPC (Grupos de Poupança e Crédito) são um conjunto de pessoas que se reúnem por afinidade, vizinhança ou associativismo em actividades socioeconómicas para realizarem operações de poupança, crédito e pagamento de juros associados ao crédito (Allen&Staehele, 2011).

Os grupos de poupança acumulativa ou rotativa são uma forma organizada de desenvolvimento das tradições de ensino e aprendizagem de boas práticas de gestão dos recursos financeiros na nossa sociedade, tendo como embrião os grupos conhecidos como xitique (Carrilho e Teyssier, 2011).

De acordo com GPCR (2016) “os Grupos de Poupança e Crédito Rotativo (PCRs) vulgarmente denominados ASCAS são formas organizativas de promoção do acesso da população de baixa renda aos serviços financeiros, particularmente nas zonas rurais”.

As abordagens dos autores acima citados sugerem que existe um comum entendimento na percepção do conceito grupos de poupança e crédito rotativo. Na perspectiva de mostrar a influência socioeconómica da existência dos GPCR, o presente estudo adota o conceito de

¹ Renda é a utilidade ou o benefício que rende algo ou aquilo que se cobra do mesmo. Pode ser ainda, o lucro que se obtém pelo aluguer de um bem imóvel (uma casa, um apartamento, uma loja, etc.) ou de um dinheiro que se põe a render sob a forma de poupança, num banco, ou até a pensar na reforma (poupança reforma). Quanto mais tempo se deixa o dinheiro a render, maior é o lucro.

Carrilho e Teysier (2011), por ser o que melhor se enquadra e pela simplicidade e clareza apontado para a influência entre o homem e a gestão de recursos financeiros.

2.1.3. Prática de mecanismos informais de poupança

A economia informal é o lugar onde se tem estruturado as novas actividades produtivas, onde se geram novas relações sociais com uma maior participação nas decisões a nível doméstico, de solidariedade e de novas legitimidades, ao realizar actividades fora do agregado familiar², podem ir adquirindo margens de autonomia que lhes permitam dar sentido às suas condutas e às relações sociais em que se inserem (Francisco e Paulo, 2006).

Neste trabalho, descrevem-se seis diferentes tipos de mecanismos informais de poupança, de acordo com quem a pratica que podem servir de alternativas ao financiamento agrícola:

I. Praticado por machambeiros

Este é o grupo dos que empresta dinheiro ou terras aos necessitados, pois esta prática é menos comum em Moçambique, alguns machambeiros providenciam os empréstimos por espécies e ou por valores monetários (Rodrigues, 1994).

II. Praticados por amigos e próximos

São aqueles empréstimos a partir dos amigos e pessoas mais próximas, a grande importância nesta forma está na reciprocidade futura entre o credor e devedor (Dava,1998).

III. Praticada por homem Banco

É uma forma de finanças informais onde individuo considerado responsável e com lugar seguro para guardar o dinheiro é entregue valores monetários para guardar. Esse valor não é depositado nos bancos formais, é depositam a um alguém chamado o homem banco (Adams, 1992).

IV. Praticada por grupos de poupanças

Consiste em pessoas que regulamente ou irregularmente, depositam fundos em grupos que tem um chefe, em muitos casos os grupos são formados espontaneamente mas na Tailândia o departamento de desenvolvimento comunitário tem papel de organização desses grupos.

²O nível de rendimento familiar ou individual influencia em grande medida na aderência ao Xitique, isto é, quanto menor for o rendimento do membro, menor será a contribuição e vice-versa, estes mecanismos são fontes essenciais para pequenos agricultores sem instrumentos de penhora no caso de pedir empréstimo bancário.

Esses grupos colecionam fundos dos membros periodicamente e depois retornam os fundos depositados aos membros no fim de um determinado tempo esse tempo pode ser definido em mensalidades, semestralidade ou anualidade, sendo esses fundos são usados para questões de emergência (Adams, 1992).

V. Praticada por Rotative Savings and Credit Association (ROSCA)

É uma forma de finanças informais designada Associação Rotativa de Crédito e Poupança, que consiste em pequenos grupos de pessoas que desenvolvem as actividades de poupança e crédito. As actividades podem igualmente se estender à ajuda nas operações agrícolas. Esta é uma das formas mais encontradas nos países do terceiro mundo como Moçambique, e estudos feitos em Camarões mostram que os depósitos feitos pelas ROSCAs ultrapassam os depósitos feitos nos bancos formais (Adams, 1992).

Em alguns países, entre as camadas de baixa renda, as ROSCAs constituem caminhos para fazer grandes investimentos de negócios e financiamento agrícola.

VI. Acumulating Saving and Credit Association (ASCA)

Esta é uma forma de associação de poupança e crédito rotativo mas que não tem sistema rotativo de crédito. Para o caso de poupança em grupo o dinheiro, os bens ou animais são entregues a um dos membros do grupo que vai conservar, pode ser em casa e ou no banco (Handa, 1999).

Segundo Trindade (2011) xitique é visto como um sistema rotativo e endógeno de amearhar que consiste num grupo de pessoas, constituído por amigos, colegas de trabalho ou familiares, que estipulam um montante de contribuição.

O conceito levantado, que se resume em Xitique como uma palavra tsonga³, que significa poupança, ou por outra, sistema rotativo e endógeno de amearhar que consiste num grupo de pessoas, constituído por amigos, colegas de trabalho ou familiares, que estipulam um montante de contribuição assim como a periodicidade dos encontros para prestação de contas e distribuição rotativa do amearhado por cada uma das pessoas envolvidas no grupo norteará o presente estudo.

³O termo tsonga refere-se grupo etnolinguístico que, durante séculos, se verificou no Sul de Moçambique movimentos populacionais de várias amplitudes que eram feitos por comunidades políticas ou reinos e frações menores ao nível da família extensa. A génese da cultura Tsonga foi marcada entre outras actividades masculinas, pelas demoradas expedições comerciais e venatórias a terras longínquas.

2.2. Finanças Agrícolas

As Finanças Agrícolas (FAs), ou melhor, o Financiamento à Agricultura é entendida como uma cadeia de valor, constituem uma parte significativa das FAs e dedicam-se à prestação de serviços financeiros às actividades estritamente relacionadas com a agricultura, tais como provisão de insumos agrícolas, necessidades de meios circulantes e de campanha para a produção e a comercialização agrícola (por grosso e a retalho), sendo o sistema de seguros um elemento importante (embora praticamente ausente em Moçambique).

2.3. Sistemas informais de apoio financeiro

FinScope é um estudo nacionalmente representativo que analisa como os indivíduos obtêm renda, gerem suas finanças e poupanças. Também fornece uma visão sobre as atitudes e percepções em relação aos produtos e serviços financeiros e como eles são usados. Até ao momento, os inquéritos FinScope foram realizados em 35 países. O estudo da FinScope Moçambique (2009), sobre avaliação do nível de acesso aos Serviços financeiros em Moçambique, mostra que apenas 22,2% da população adulta tem acesso a pelo menos um dos serviços financeiros oferecidos por qualquer uma das três categorias alternativas, onde informal abrange cerca de 14,6% da população adulta, com cerca de 77,8% da população excluída do sistema financeiro.

2.4. Teoria do Ciclo da Vida

A Teoria do Ciclo da Vida foi desenvolvida por Ando e Modigliani (1963) propõe enxergar o indivíduo como um planeador que pretende manter seu consumo constante ao longo da vida. As decisões de consumo dependem tanto das expectativas do indivíduo em relação à renda e à riqueza que receberá no futuro quanto do estágio da vida em que se encontra.

A Teoria do Ciclo da Vida surge como uma ferramenta para construir perspectivas sobre variáveis macroeconómicas como consumo e poupança, que, por sua vez, afectam diretamente questões relacionadas ao investimento e crescimento económico (Attanasio, 1999). Desta forma, quanto mais for o tempo de poupança mais chance de produtividade e independência financeira o poupador alcança isto porque a poupança é a diferença entre rendimento disponível e o consumo.

Em 1980, um estudo mostrou que as finanças informais desempenharam um papel importante no desenvolvimento rural, especialmente para os pobres, pequenos agricultores, pessoas sem terra, microempresários e, particularmente, mulheres dentro destes grupos (Schrieder, 1989).

Por causa da prevalência de poupanças informais, a maioria dos agricultores patrocinam essas instituições porque lhes dá acesso fácil para retirar seu dinheiro a qualquer momento em tempo e também, os agricultores têm pleno conhecimento de como essas funções sindicais associações (Bime, 2008).

De acordo com o FinScope, entre os serviços financeiros informais, os Grupos de Poupança (GP), o xitique e outro tipode associação são os grupos dominantes entre os serviços de poupança informais, os quais conjuntamente apresentaram em 5 anos um aumento de 400%, em termos absolutos acima (2014 em relação a 2009).

De acordo com o FinScope (2009) segurança, confiança e proximidade foram as três principais razões apontadas pelas pessoas na decisão de escolha de um mecanismo de poupança informal, sendo o facto de não dispor de dinheiro suficiente, a principal razão referida para não poupar. Os serviços financeiros informais são utilizados com o objetivo de poupança e para investimento e representam mais da metade dos adultos no segmento das finanças informais.

Pesquisas mostraram que quase 90% dos membros que economizam principalmente por meio de ISGs também têm uma conta de poupança formal. Esses membros optam por participar de um grupo de poupança informal porque a estrutura social que ele fornece cria um benefício que não pode ser realizado poupando em um banco (Irving, 2005).

As comunidades rurais de alguns países podem economizar em conjunto para uma variedade de fins, geralmente não para empréstimos, mas para a compra de insumos agrícolas e para diversas funções (FAO, 1998).

Yarron (1997) explicou que a baixa renda dos agricultores é como resultado de sua alta propensão marginal a consumir e baixa propensão marginal para economizar.

A utilização dos GPs e do xitique também constitui a segunda forma de poupança mais utilizada pelos pequenos agricultores (CGAP, Março 2016).

O modelo ciclo da vida baseia-se na ideia de que o consumo de um determinado período não depende da renda corrente, mas da renda auferida ao longo de toda a vida economicamente ativa (life-time earnings)⁴. De acordo com as hipóteses do ciclo da vida, a renda dos indivíduos tende a sofrer flutuações sistemáticas ao longo da vida. Dessa forma, o

⁴Como referências a respeito da teoria do ciclo da vida, podemos citar Deaton, Understanding Consumption. Oxford University Press, 1992.

comportamento da poupança seria determinado pelo estágio do ciclo da vida em que o indivíduo se encontra.

Quanto à tese de que as comunidades agrícolas pobres não progridem por não pouparem e que a não ocorrência de poupança se deve a uma compulsão por consumir, Schultz (1964) respondeu dizendo que as taxas de retorno de tais economias, quando investidas em factores de produção tradicionais, são extremamente baixas. Sendo assim, há pouco estímulo a poupar.

Outra explicação para o atraso das nações pobres é a pouca tendência que os povos dessas têm para se industrializar. Schultz (1964) afirmava que o crescimento económico pode sim partir da agricultura, desde que esta conte com factores de produção moderna.

Assim, sem recorrer a factores culturais, o autor explicava as diferenças económicas dos países sob a óptica económica. Assinalava que são fracos os incentivos para que as pessoas trabalhem mais, já que a produtividade marginal do trabalho é muito baixa e que os estímulos a poupar são insignificantes em decorrência da baixa produtividade marginal do capital.

2.5.A agricultura familiar

A agricultura familiar⁵ é uma atividade que faz face às necessidades e dificuldades de consumo de bens para a maioria da população mundial pelo fato de prover produtos relativamente acessíveis e deste modo, substituindo os disponibilizados pelos supermercados que pela sua característica já são relativamente onerosos. Portanto, fica assente que a agricultura familiar é toda aquela atividade produtiva praticada pelos pequenos produtores moçambicanos ou famílias moçambicanas, usando técnicas rudimentares de produção.

2.6. Serviços financeiros rurais e sua importância na promoção do desenvolvimento da agricultura familiar

O crédito aliado a outras políticas de inclusão desempenha um importante papel na geração de trabalho e renda para a Agricultura Familiar. Ainda gera oportunidades, aproximando o beneficiário das políticas que estimulam investimentos em avanços tecnológicos e melhorias nas estruturas das propriedades ou unidades produtivas, mas, mais ainda, trazendo a modernização do campo também auxilia e estimula sua permanência na agricultura, e fortalece o processo de sucessão na agricultura familiar (Ziger, 2013).

⁵A agricultura familiar em Moçambique constitui a atividade económica que ocupa grande parte da população, podendo alcançar mais de 75% dos cidadãos. “Em Moçambique a agricultura familiar é constituída essencialmente por pequenas explorações cultivando em áreas de até cinco hectares” (Sitoe, 2005, P. 5)

O crédito permite ao agricultor familiar ampliar suas relações com o ambiente socioeconómico, agregando avanços tecnológicos, beneficiando-se da assistência técnica, movimentando o comércio e os serviços, tanto na medida da compra de seus insumos produtivos, quanto na venda de seus produtos produzidos e tendo ainda outros efeitos multiplicadores (Dall’Agnol 2012).

De acordo com Brealey, Myers&Allen (2007), as instituições financeiras são os bancos, empresas de poupança e de empréstimos, as seguradoras e os fundos de investimento. Em Moçambique os fornecedores ou prestadores de serviços financeiros são de acordo com Amarcy e Massingue (2011), as instituições de crédito constituídas por bancos comerciais e de investimento, cooperativas de crédito, micro-bancos e instituições de locação financeira.

O crédito no meio rural tem desencadeado diversas formas de desenvolvimento, fatos verificados na organização social e económica com autonomia e sustentabilidade, o acesso ao crédito de forma qualificada promove o crescimento da produção e diversificação das unidades familiares, nos processos de agregação de valor, industrialização e comercialização, na inclusão social de milhares de habitantes do meio rural. (Ziger, 2013).

A agricultura não tem desempenhado a sua função principal na actual fase de desenvolvimento que é o de assegurar a melhoria da dieta alimentar, garantir determinados níveis de segurança alimentar e reduzir a pobreza. A dependência alimentar tem aumentado (Mosca, 2014).

2.6.1. Contribuição dos serviços financeiros para o desenvolvimento da agricultura familiar

Negrão (2003) no seu artigo “como induzir o desenvolvimento em África?” SalimoValá (2009), defende que para tal indução, deve-se orientar o investimento para a disponibilização de “dinheiro barato” para o sector empresarial nacional de modo a elevar a procura aos pequenos produtores através da agroindústria. Isto significa que a disponibilização do crédito e dos demais serviços financeiros a um custo baixo que permita ao pequeno produtor obter e restituí-lo dentro do período acordado e na íntegra, vai proporcionar ou gerar mais rendimentos resultantes de uma cadeia de eventos rigidamente respeitados, que no final tem a consequência de desenvolver a agricultura familiar e em último, o meio rural.

3.METODOLOGIA

3.1.Descrição da área de estudo⁶

Chòkwé é um Distrito pequeno e densamente povoado, com excelentes condições para a prática da agricultura. Este Distrito possui quase 40% do total da área de regadios de Moçambique. Em relação à Província de Gaza, está localizada neste distrito 70% da área total e 90% da sua área operacional (MAE, 2014).

O Distrito de Chòkwé, administrativamente, está constituído por quatro postos Administrativos e oito localidades sendo: Posto administrativo de Chòkwé sede que é também conhecido como cidade de Chòkwé, possuindo uma única localidade com o mesmo nome; posto Administrativo de Macarretane com as localidades de Macarretane, Machindo e Matuba; Posto Administrativo de Lionde tendo como localidades Lionde, Conhane e Malau; e por fim o posto Administrativo de Chilembene com as localidades de Chilembene, Chiduachine e vila de Chilembene (folheto estatístico distrital Chòkwé, 2020).

A atividade económica do distrito assenta, fundamentalmente, na agricultura e na pecuária. Outras actividades que contribuem para o aumento da produção e geração de rendimentos são pesca, a exploração de argila para a construção civil, o comércio e as indústrias alimentar e de bebidas (MAE, 2014).

O Distrito de Chòkwé possui um sistema de rega com uma capacidade para irrigar 33.000 hectares. Mas, devido ao assoreamento e degradação do sistema, esta área reduziu para 23.000 hectares. A fraca capacidade dos utentes, aliada a outros factores, faz com que atualmente esteja sendo utilizados 23.000 hectares beneficiando mais de 12.000 produtores por campanha agrícola (MAE, 2014).

O distrito possui facilidades para atracção de investimentos, como sejam as condições naturais (disposição do relevo, clima e recursos hídricos) favoráveis à prática da agricultura (sobretudo as culturas de arroz e hortícolas), os recursos humanos qualificados (embora ainda insuficientes), a existência de infraestruturas socioeconómicas básicas (energia eléctrica, água, rede de telefonia móvel e fixa, rede sanitária e escolar), a ocorrência de argila, a existência de um número significativo de micro e pequenas empresas de prestação de serviços (serralharia, carpintaria, construção civil, restauração, acomodação e outras) e um povo simpático e acolhedor (MAE, 2014).

⁶Secção baseada no perfil do distrito de Chòkwé (MAE 2014)

3.1.1. Localização e acesso

A área de estudo localiza-se no distrito de Chòkwé e compreende as áreas do posto administrativo Chòkwé sede que fazem parte do perímetro irrigado de Chòkwé, a cerca de 20 quilómetros da cidade de Chòkwé, que é a capital do distrito. A capital do distrito a cidade de Chòkwé fica a cerca de 220 km a Noroeste da capital do país, Maputo e a cerca de 100 km da capital provincial de Xai-Xai, com as quais se liga por uma estrada asfaltada em boas condições. As estradas rurais em terra batida estão, em geral, num estado precário de conservação, tornando-se muitas vezes intransitáveis durante a época das chuvas, dificultando o acesso das comunidades aos hospitais, escolas e fontes de água para consumo humano, irrigação e abeberamento do gado. O distrito é ainda atravessado pela linha férrea que liga Maputo a Chicualacuala junto à fronteira com o Zimbabwe (MAE, 2014).

3.1.2. Clima e Hidrologia

O clima do distrito é dominado pelo tipo semiárido (seco de savana), onde a precipitação varia de 500 a 800mm, e a evapotranspiração potencial de referencia (ET_o) é de ordem dos 1400 a mm. As temperaturas médias anuais variam entre os 22 – 26° C (MAE, 2005).

O distrito tem um grande potencial hidrográfico, sendo banhada pela margem direita do Rio Limpopo e pelo Rio Mazimuchope possuindo ainda os riachos periódicos de Ngonwane, Munhuane, Ngondzo, Nha-nha, Mbalambe e Khokhotiva (MAE, 2005).

3.1.3. Infraestrutura e serviços

As vias rodoviárias principais totalizam 510 Km de estradas, em geral, transitáveis, e o distrito têm acesso fácil a EN1 e aos principais distritos da província. O distrito de Chókwe é gerido por um aeródromo e pelo transporte ferroviário na linha Maputo – Chicualacuala, que liga o porto Maputo ao Zimbabué (MAE, 2005).

3.2. Instrumentos de coleta de dados

De acordo com Marconi & Lakatos (1999), os instrumentos de coleta de dados foram materiais produzidos pelo pesquisador, visando facilitar o processo de recolha de informação necessária no local de pesquisa. Para o presente trabalho, foram privilegiadas as seguintes técnicas: a pesquisa bibliográfica, observação direta a entrevista semiestruturada.

A) Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica consistiu na obtenção de dados relacionados ao tema, através de pesquisa em diversas bibliografias, concretamente livros, manuais, artigos, relatórios e trabalhos científicos referentes ao tema. Estas obras foram consultadas em bibliotecas físicas e virtuais, que permitiu a obtenção de uma base teórica para a formulação do problema e familiarização com o tema de estudo.

b) Observação direta

A observação direta, através da deslocação ao campo de estudo, permitiu a observação do desenrolar da atividade de agricultores do sector familiar, foi realizada durante o período de pesquisa, o que possibilitou a obtenção de informações gerais e realísticas a cerca de mecanismos informais de poupança para o financiamento agrícola.

c) Entrevista estruturada

A entrevista estruturada desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem de redação permanece invariável para todos entrevistados (Gil, 2008). Para o presente trabalho a escolha desta técnica deve-se ao facto de possibilitar a obtenção de dados suscetíveis a uma análise estatística através da classificação e quantificação visto que as respostas são padronizadas. Por outro lado, permitirá a exploração profunda e precisa do tema em estudo, a medida que serão feitas perguntas fechadas aos agricultores familiares do Distrito de Chòkwé.

3.3. Tamanho da Amostra

O tamanho da amostra deste estudo é determinado pelo método de amostragem estratificada. Este método é aplicado quando há a necessidade de dividir a população em estratos homogéneos, como exemplo, por classe social, faixa etária, sexo etc.

Segundo Serviço Distrital de Actividades Económicas (SDAE), o distrito de Chòkwé está estimado em cerca de 23478 pequenos agricultores que estão divididos pelos quatro (4) postos administrativos, a partir da qual foi extraída uma amostra de 264 agricultores.

Segundo Pocinho (2009), para o cálculo de amostra usando variável qualitativa e população finita é calculada a partir da seguinte fórmula:

$$n = \frac{Z^2 * p * q *}{d^2(N - 1) + Z^2 * p * q}$$

Onde:

- n = É o tamanho da amostra (número total de agricultores inqueridos na área de estudo)
- N = É o Tamanho da população alvo (Número total de pequenos agricultores de Chòkwé)
- Z = É o nível de confiança (95%):
- P = probabilidade dos agricultores ter acesso aos mecanismos de financiamento (50%)
- q : probabilidade dos agricultores não ter acesso ao financiamento (50%)
- d : erro de amostragem; (Na presente pesquisa foi usado um erro de (6%)

Significância =5%

Aplicando a fórmula

$$n = \frac{1,96^2 * 0,5 * 0,5 * 23478}{0,06^2(23478 - 1) + 1,96^2 * 0,5 * 0,5} = 264$$

$$f = \frac{n}{N}$$

Onde:

f é Fracção amostral

n é tamanho da amostra

N é tamanho da população

Cálculo da amostra populacional

Tabela 1: Cálculo da amostra estratos

Posto	Número de Agricultores (N)	Extratos
Administrativo	Pequenos	
Chòkwé sede	4552	51
Chilembene	6492	73
Macarretane	6872	77
Lionde	5562	63
Total	23478	264

Fonte: elaborado pelo autor

$$E = \frac{\text{Número de Agricultores}}{\text{total de Agricultores}} * \text{Total de amostra}$$

3.4.Métodos de análise e interpretação dos dados

Para a análise de dados foram usados os métodos quantitativo e qualitativo. O método quantitativo caracteriza-se pelo emprego da quantificação por meio de técnicas estatísticas tais como MS-Excel para digitação dos dados, construção de tabelas, gráficos, bem como o uso da estatística simples para cálculo de percentagens, e o método qualitativo procura compreender de forma mais ampla e detalhada os significados e as características situacionais apresentadas pelos entrevistados, utilizado como um procedimento interpretativo das informações consideradas complexas, desde hábitos, atitudes, tendências do comportamento bem como descrever a relação existente entre as diferentes abordagens que acompanham o desenrolar de mecanismos informais de poupança agrícola (Marconi & Lakatos, 2010).

Para o este trabalho, o método quantitativo permitiu agregar a informação sobre o número dos postos de emprego criados no âmbito da agricultura familiar, rendimento obtido pela comercialização dos excedentes agrícolas bem como construção de tabelas de frequência de modo a facilitar a interpretação dos resultados. E, o qualitativo serviu como um método interpretativo das informações organizadas com base no método quantitativo.

3.5. Descrição de variáveis

Variáveis são as características que podem ser observadas ou medidas em cada elemento da população. Para a realização deste estudo usou-se variáveis qualitativas e quantitativa, porque os possíveis resultados são atributos ou qualidades e quantidades que são:

- ✓ Poupança informal, esta é a variável explicada;
- ✓ Género, representa o sexo (masculino e feminino) dos praticantes da poupança informal;
- ✓ Idade, representa a idade que o agricultor tem;
- ✓ Nível de escolaridade, representa o nível de escolaridade do agricultor;
- ✓ Mecanismos de poupança informal, representa mecanismos informais usados pelos agricultores;
- ✓ Técnicas agrícolas, representa técnicas usadas para produzir;
- ✓ Área de exploração agrícola, representa área de exploração agrícola ocupada pelos pequenos agricultores;
- ✓ Valor envolvido, representa o destino dos produtos obtidos pós colheita.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

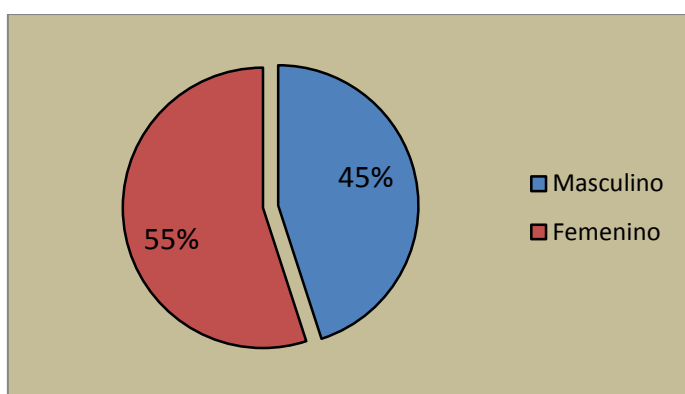
4.1. Características dos produtores do Distrito de Chòkwé

4.1.1. Género

O gráfico abaixo ilustra a situação em termos de género dos 264 produtores entrevistados no Distrito de Chòkwé, dos quais 144 o correspondente 55% é a parcela das mulheres, e 120 o correspondente 45% é a parcela dos homens. Portanto, observou-se maior número de mulheres em relação aos homens, resultante do êxodo de poupança informal praticado maioritariamente pelas mulheres e os homens a procura de melhores condições de vida para suas famílias.

Em 2010 existiam mais explorações chefiadas por mulheres. Ainda que percentagem de explorações chefiadas pelos homens tenha baixado na última década, as mulheres continuam a chefiar maior parte das explorações. Este resultado, parece ser coerente com a verificação de que, com uma maior ocupação dos homens em outras actividades, as mulheres responsabilizam-se pela exploração agrícola (Mosca, Matavel e Dadá, 2013).

Gráfico 1: Género dos entrevistados dos agricultores de distrito de Chòkwé



Fonte: Elaborado pelo autor através dos dados da pesquisa

4.1.2. Idade

De acordo com o gráfico 2a idade dos produtores entrevistados está dividida em 4 intervalos, nomeadamente: No intervalo de 11 a 25 anos com 62 produtores, de 26 a 32 anos com 69 produtores, de 33 a 49 anos com 82 produtores, e finalmente mais de 50 temos 51 produtores.

Gráfico 2: Idade dos entrevistados do distrito de Chòkwé

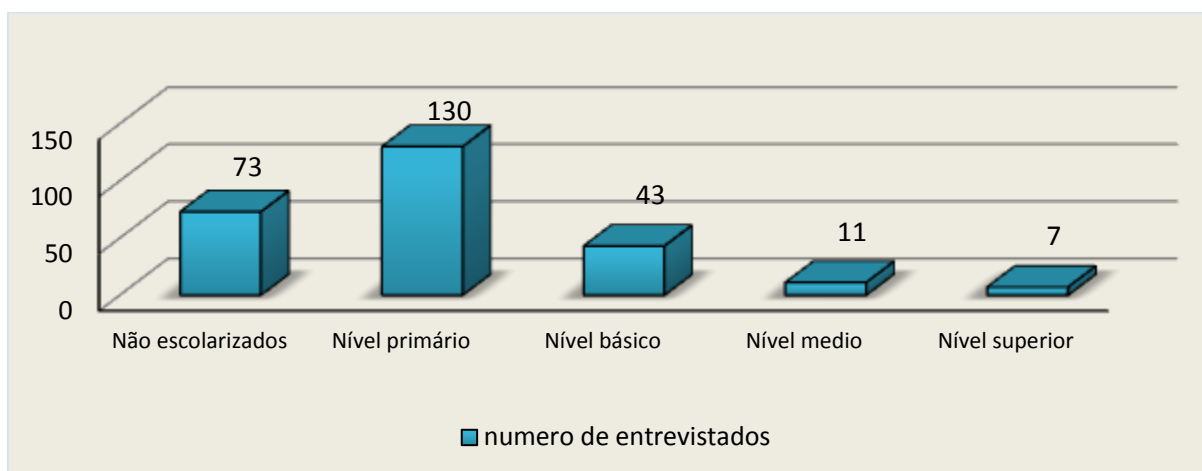


Fonte: Elaborado pelo autor através dos dados da pesquisa

4.1.3. Nível de escolaridade

De acordo com gráfico abaixo, observa-se com clareza que dos 264 entrevistados 73 o correspondente a 28%, não são escolarizados, pois são de famílias mais carenciadas, 130 produtores o correspondente a 49%, tem o nível primário isto porque naquele ponto de Distrito os entrevistados revelaram a falta de condições para continuar com escola e que a agricultura é o que mais predomina para garantir a alimentação, 43 produtores o correspondente a 16%, tem nível básico, 11 produtores o correspondente a 4% tem nível médio, 7 produtores o correspondente a 3% tem nível superior, esse grupo revelou a não depender somente da agricultura e os mesmos conseguem costear as suas despesas escolares na base da mesma e outras fontes de renda.

Gráfico 3: Nível de escolaridade dos entrevistados

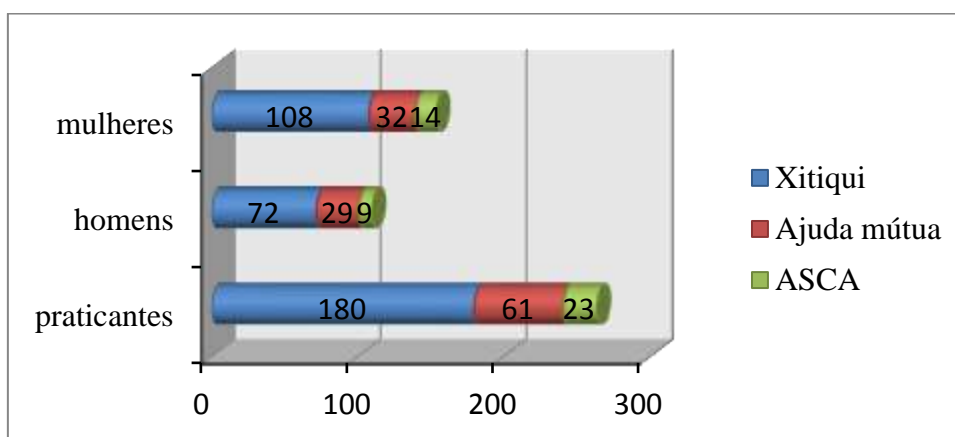


Fonte: Elaborado pelo autor através dos dados da pesquisa

4.2. Mecanismos de poupança informal praticado pelos produtores

No Distrito de Chòkwé dentre os produtores inqueridos, demonstraram o conhecimento de diversos mecanismos informais de poupança que tem ajudado no financiamento da agricultura como kurhimela ou Xitoko, Tsimá, Xicoropo. O gráfico abaixo ilustra o comportamento de número de praticantes de poupança e o tipo de poupança por cada agricultor.

Gráfico 4: Mecanismos informais de poupança usados pelos produtores entrevistados



Fonte: Elaborado pelo autor através dos dados da pesquisa

Numa amostra de 264 agricultores, cerca de 68% praticam o xitique para financiar a agricultura sendo que 27% representa o gênero masculino e 41% o gênero feminino. Estes números mostram que o xitique é um mecanismo usado maioritariamente pelas mulheres para o financiamento das atividades agrícolas assim como em outras atividades domésticas e compra de material escolar para os filhos. Assim sendo, os argumentos vão ao encontro no que diz, a utilização dos grupos de poupanças e do xitique também constitui a segunda forma

de poupança mais utilizada pelos pequenos agricultores (CGAP, 2016). Na mesma amostra cerca de 9% optam em ASCA dentre eles 3% são Homens e 5% são Mulheres, este grupo revelou que utilizam este mecanismo para a sua agricultura devido o nível de vida que se encontram é muito precário e que neste sistema rotativo conservam animais, adubos e outros bens.

Ajuda mútua é um dos mecanismos aferido por um grupo de agricultores, esta forma é utilizada para alavancar atividades agrícolas essa forma é designada por Xicoropo, dos entrevistados 23% usam esse mecanismo dentre eles 12% são mulheres e 11% são homens, nota se maior envolvimento das mulheres na prática de ajuda mútua, a mulher desempenha um papel fundamental na educação, na extensão, e como agente direto do desenvolvimento.

O crédito permite ao agricultor familiar ampliar suas relações com o ambiente socioeconómico, agregando avanços tecnológicos, beneficiando-se da assistência técnica, movimentando o comércio e os serviços, tanto na medida da compra de seus insumos produtivos, quanto na venda de seus produtos produzidos e tendo ainda outros efeitos multiplicadores (Dall’Agnol, 2012).

4.3.Descrição das técnicas agrícolas aplicadas pelos agricultores do sector familiar

Os dados da tabela 2 mostram que dos 264 agricultores entrevistados,58% agricultores utilizam instrumentos rudimentares (enxadas, catanas e machados), contra 42% que utiliza a tração animal e trator. Quanto ao uso de adubos, somente 25% é que utiliza o adubo na base de nitrogénio, fósforo e potássio (NPK) e Ureia como fertilizantes para as hortícolas e os restantes 75% não utilizam nenhum fertilizante ou adubo e, em relação ao uso de inseticida utilizam forte e cipermitrina na mesma ordem percentual, de acordo com os dados observa-se claramente que há baixo uso de tração animal e de adubos pelos agricultores do sector familiar de Chòkwé, isto devido falta de recursos financeiros para aquisição das juntas de bois e as respetivas charruas, bem como para aquisição de adubos, fertilizantes e outros agrotóxicos essenciais (pesticidas para combate a pragas e doenças nas culturas) para a produção agrícola.

No que diz respeito a sementeira e plantação é importante referir que a sementeira é usada nas seguintes culturas: Milho, arroz, feijão Manteiga e Pepino enquanto a plantação é usada nas culturas de Pimenta e tomate, e o transplante para as hortícolas.

Quanto a colheita, é totalmente realizada manualmente, e quanto aos tratos pós-colheita, não obedecem padrões técnicos, e a conservação é em sacos de 50kg e garrações de 5 litros facto justificado pela falta de recursos financeiros para aquisição de conservantes e a ausência de infraestrutura de armazenamento.

As constatações feitas no Distrito de Chòkwé em termos de técnicas agrícolas aplicadas pelos agricultores do sector familiar vão ao encontro do autor Liberman (1998), ao afirmar que quanto aos meios de produção apenas cerca de 11% dos agricultores familiares usam rega dentro das pequenas explorações; em termos do uso de insumos, somente 3.7% das pequenas explorações agricultura familiar são abrangidas.

Por outro lado Raffi e Tayssier (1998), refere que agricultura do sector familiar não utiliza factores de produção melhorados (adubos, pesticidas, sementes), porque a pobreza das famílias e a indisponibilidade dos mesmos nas zonas rurais limita o acesso. O uso de meios de produção de baixa tecnologia que caracteriza a agricultura familiar moçambicana reflete-se nos baixos níveis de rendimentos.

Tabela 2: Técnicas agrícolas aplicadas pelos agricultores do Sector Familiar

Descrição		Fr. Absoluta	Fr. Relativa
	Machado, catana e Enxada	153	58%
Mobilização do solo	Tração animal e trator	111	42%
	Total	264	100%
	NPK e Ureia	66	25%
	Não usam	198	75%
Fertilização e Nutrição	Total	264	100%
	Forte e Cipermitrina	66	25%
Proteção das culturas	Não usam	198	75%
	Total	264	100%

Fonte: Elaborado pelo autor através dos dados da pesquisa

4.4. Área de produção ocupada pelos agricultores do Distrito de Chòkwé

Numa amostra de 264 entrevistados, a agricultura do sector familiar no distrito de Chòkwé praticada em condições de sequeiro e manualmente em pequenas explorações com cerca de 0,4 hectares (há) de área até um máximo de 2 hectares, em regime de consociação de culturas

com base em variedades locais, nomeadamente o milho, a mandioca, o feijão manteiga, a batata-doce, o arroz e hortícolas.

Tabela 3: Área de exploração agrícola ocupada pelos pequenos agricultores do distrito de Chòkwé.

Qual é a área de produção?	Fr. absoluta	Fr. Relativa
0,25 há	86	33%
0,5 há	60	23%
1 há	55	21%
1,5 há	23	9%
2 há	40	15%
Total	264	100%

Fonte: Trabalho de Campo (2021)

De acordo com os resultados obtidos a partir da aplicação dos questionários e das entrevistas efetuadas, constata-se que os agricultores familiares ocupam uma área pequena devido a falta de instrumentos sofisticados para o manejo do solo e insuficiência financeira para compra de insumos. O Ministério da Agricultura (2011) assegura que os serviços financeiros são importantes porque o problema da baixa produtividade agrícola deve-se a aplicação de práticas de cultivo tradicionais e a baixa utilização de insumos, refere que as parcelas são cultivadas manualmente e com utilização mínima de sementes melhoradas, facto que seria facilmente ultrapassado com o fácil acesso e utilização dos serviços financeiros.

4.5. Acesso ao crédito para agricultura

Os produtores inquiridos afirmaram na generalidade que não tem acesso aos serviços financeiros formais (bancários) para fazer empréstimo, devido a falta de instrumentos colaterais ou de penhora no caso de não conseguir reembolsar o valor é por este motivo que recorrem aos mecanismos informais para a realização de poupança.

Neste âmbito, foram questionados se tem recorrido ao financiamento? Quanto às respostas variaram de sim e não, assim sendo, 98% afirmaram que recorrem e 2% não recorrem os mesmos apontam a falta de dinheiro o principal motivo que faz com que não recorressem a esta prática, os que recorrem, apontam a participação com valor relativamente baixo e que não sempre devido à forma de obtenção do valor que é muito precário.

No que tange ao tipo de crédito, 100% dos inqueridos correspondente aos 264 produtores afirmaram que não tem acesso ao crédito formal e argumentaram que as instituições de crédito formal não dão emprestado dinheiro às entidades que tem fim de aplicar na atividade agrícola porque a mesma é de riscos e incertezas, 98% afirmaram a prática de mecanismos informais para a obtenção de crédito para financiar agricultura e suprir outras suas necessidades, neste contexto aferiram os mecanismos de poupança do gráfico 4 do mesmo estudo, 2% não praticam estas modalidades e argumentaram que só dependem das condições climáticas. Carrilho (2002), argumenta que o crédito sazonal, especialmente para fornecer insumos, é fundamental para que os produtores familiares adicionam valor ao nível rural como condição necessária para um crescimento sustentável dos rendimentos e redução da pobreza rural. No entanto, o mesmo pensamento desta solução de melhoria das condições sociais e conseqüentemente o alcance do desenvolvimento deste meio é partilhado por (Salimo Valá, 2009).

Conclui-se que o crédito é fundamental para o desenvolvimento de agricultura, familiar como uma forma de combater fome e pobreza, assim como forma de autonomizar a agricultura.

Tabela 4: Informações relativa a questão da recorrência a financiamento

Tem recorrido a financiamento?	Número absoluto	Fr. Relativa (%)
Sim	260	98
Não	4	2
Total	264	100
Formal?	-----	-----
Sim	0	0
Não	264	264
Total	264	100
Informal?	-----	-----
Sim	260	98
Não	4	2
Total	264	100

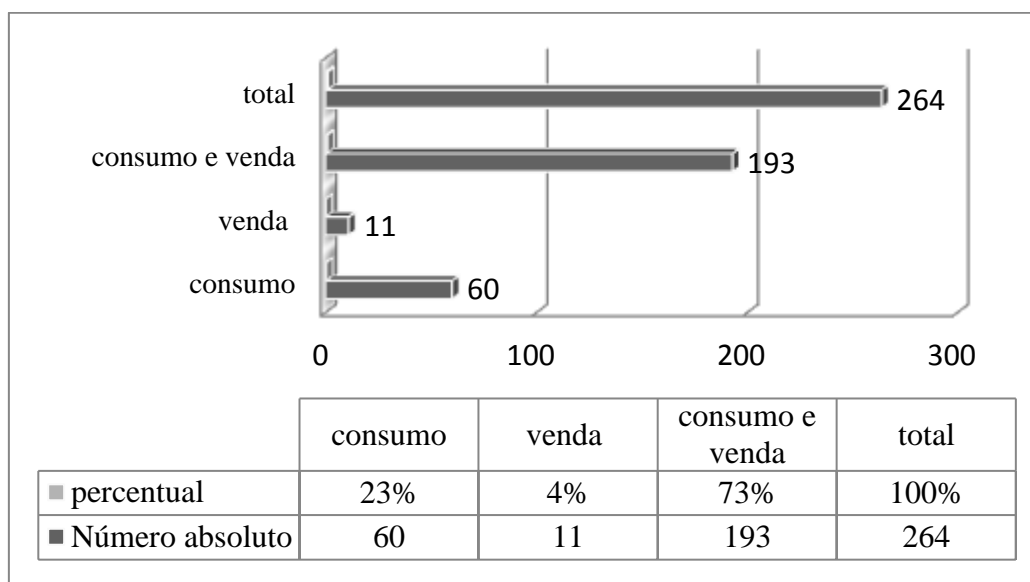
Fonte: Elaborado pelo autor através dos dados da pesquisa

4.6. Valor envolvido nos produtos agrícolas

Numa amostra de 264 inqueridos, na seguinte pergunta qual é o valor envolvido ou finalidade dos produtos obtidos por campanha?

No que concerne às respostas, 60 agricultores correspondente a 23% apenas consomem e produzem em pequenas áreas e a produtividade é relativamente baixa. 11 Agricultores correspondente 4% apenas produzem para vender e os seus produtos são vendidos no mercado grossista de Zimpeto em Maputo, 193 correspondente 73% produzem para dois fins, consumo e venda do excedente nos mercados locais.

Gráfico 5: Valor envolvido dos produtos agrícolas



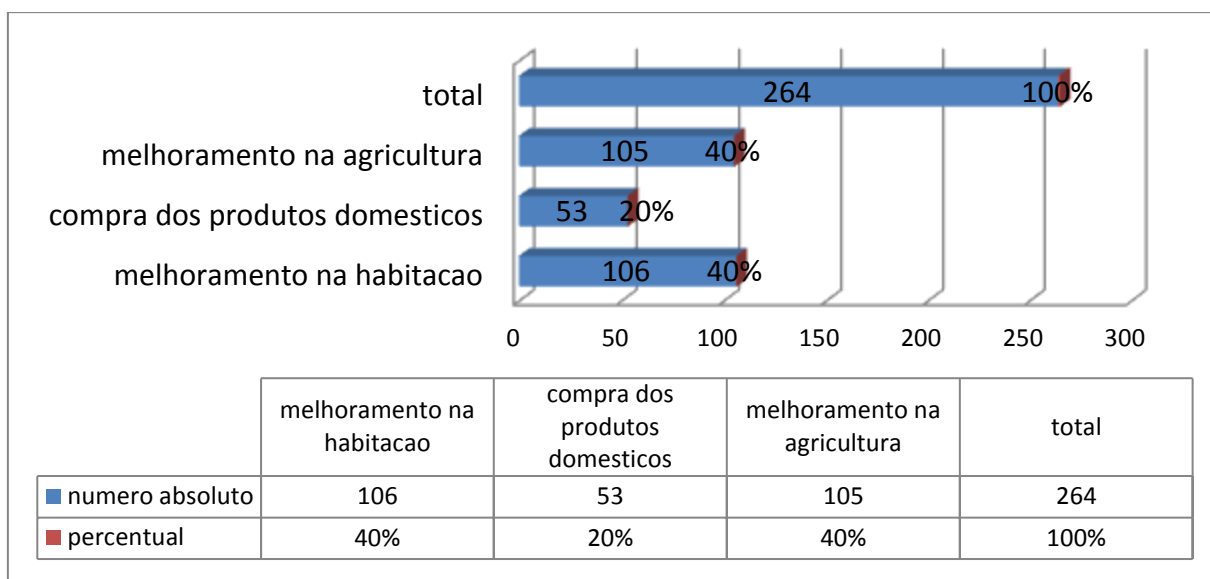
Fonte: Trabalho de Campo (2021)

4.7. Contributo dos mecanismos informais de poupança no desenvolvimento da agricultura familiar

O recurso à prática destes mecanismos é uma resposta face à necessidade de mudança de vida da maioria da população. Portanto a maioria participa nestes rotativos como objetivos previamente traçados para a sua sobrevivência, no entanto, a pontou-se algumas condições de vida, onde 40% conseguiram melhorar as suas moradias de material precário para misto e de misto para convencional. Uma margem de 20% conseguem comprar produtos domésticos, 40% tem tido melhoria na agricultura.

Na mesma ordem de raciocínio Vicent (2007), afirma que o desenvolvimento local é a melhoria das condições de vida da população do espaço local. Sendo que, a gestão de renda é o principal impulsionador no aumento do poder de compra. Os efeitos do crédito proveniente das poupanças dos rendimentos podem ser visualizados na melhoria da habitação, melhoramento da agricultura, escolarização dos filhos, acesso a água potável, melhoramento do negócio, aumento de possibilidades de escolha.

Gráfico 6: Contributo de mecanismos informais de poupança

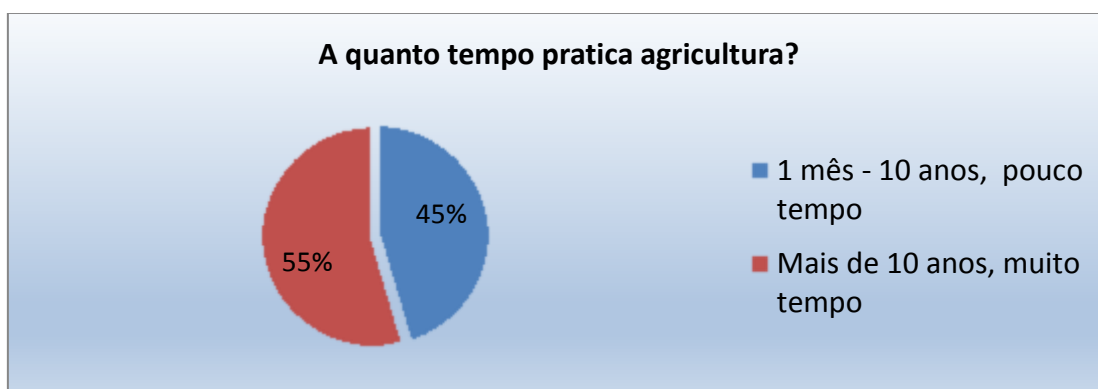


Fonte: Trabalho de Campo (2021)

4.8. Período de exploração

No que tange a periodicidade do cultivo do solo, dos 264 entrevistados 55% correspondente 144 agricultores tem mais de 10 anos isso significa que há muito tempo nesta prática, 45% correspondente 120 produtores varia de 1 mês até 10 anos a praticar agricultura oque significa que há pouco tempo nesta prática. Conclui se o ano de experiência contribui para melhores formas de uso do solo para produção, pois, algumas estratégias como grupos de ajuda mútua entre outras.

Gráfico 7: Período de exploração



Fonte: Trabalho de Campo (2021)

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1. Conclusões

No que tange aos mecanismos informais de poupança conclui-se que maior número de agricultores do distrito de Chòkwé praticam agricultura familiar e para o desenvolvimento destas actividades praticam xitique, ajuda mútua, xicoropo, ASCAs entre outros. Dos inqueridos, 68% revela que xitique é um mecanismo usado maioritadamente pelas mulheres para o financiamento das actividades agrícolas e permite empréstimos com taxas de juros baixas de 10% mensal.

A pesquisa concluiu ainda que, esta atividade tendem a melhor substancialmente as condições de vida dos praticantes, onde 40% conseguiram melhorar as suas moradias de material precário para misto e de misto para convencional. 20% conseguem comprar produtos domésticos, 40% tem tido melhoria na agricultura.

Desta forma, confirma-se a hipótese na qual os mecanismos informais de poupança têm dado um contributo primordial no desenvolvimento socioeconómico dos agricultores do distrito de Chòkwé, na medida em que proporciona uma gestão racional do rendimento familiar e posterior investimento na compra de material escolar como uniforme, cadernos, financiamento de agricultura (compra de insumos e manejo de solo), construção de imóveis para habitação, ampliação e melhoramento do negócio bem como a coesão social do grupo através das relações que se criam entre os membros participantes desses mecanismos.

Xitique é o nome que as populações da região sul de Moçambique atribuem a uma operação de poupança rotativa de crédito que apresenta uma elevada capacidade de coesão social, na medida em que, para além das contribuições feitas, os membros do grupo aproveitam o encontro para o convívio, troca de experiências e vivências, apoio material e moral dos membros em períodos de enfermidades, mortes, calamidades. Esta atividade assenta-se na confiança mútua entre ambos.

O grupo PCR é constituído por entre 15 e 30 membros (às vezes, pode até iniciar com 8 pessoas no caso dos grupos femininos) e tem como objetivo prestar serviços financeiros de proximidade e de solidariedade aos agregados familiares rurais, com maior ênfase nas mulheres, para que possam fazer um uso produtivo dos seus recursos. No fim do ciclo 1-2 meses, as poupanças são redistribuídas aos seus donos. Os juros acumulados são também distribuídos entre os sócios, em geral proporcionalmente às poupanças, o que requer um cálculo algo complexo, outras vezes por igual entre membros.

5.2.Recomendações

Aos Produtores

Têm de criar grupos de associações de crédito agrícolas, para garantir a assistência e incentivo para o aumento da produção e produtividade.

Criação de cooperativas agraria para permitir que haja mais união e facilidades na produção, sendo que a maior parte dos agricultores enfrentam mesmos problemas.

Ao Governo

Traçar políticas que visam engajar pequenos agricultores no acesso ao financiamento agrícola, promover programas de capacitação de extensão agraria e melhoramento de semente para todos de forma igual e equitativa para alavancar a produção dos pequenos agricultores.

Criar programas de treinamentos em finanças rurais para que os agricultores consigam ter melhorias nos seus serviços de poupanças.

Promover a criação de contratos entre a agroindústria e os agricultores porque ajudam aos produtores a definir o destino de sua produção e negociação de preços.

6. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BRITO, L. B. C. N. C., 2009. *Protecção Social, Abordagens, Desafios, e Experiências para Moçambique*. Maputo: IESE.
- DE VLETTER, L. I., 2009. *FinScope Mozambique Survey 2009 –Survey Report*. Maputo AustralCowl: s.n.
- DEATON, 1992. *Understanding Consumption*, Oxford: Oxford University Press.
- Estatal, M. d. A., 2005. s.l.:s.n.
- FRANCISCO, A. M. P., 2006. *Impacto da Economia Informal na Protecção Social, Pobreza e Exclusão: a dimensão oculta da informalidade em Moçambique*. Maputo: CEA e Cruzeiro do Sul.
- FRIEDMAN, 1957. *A Theory of the Consumption Function*, Princeton University Press, Princeton, New Jersey: s.n.
- GIL, 1999. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: editora Atlas S.A..
- HALL, 1978. Theory and Evidence. *Journal of Political Economy*. *Stochastic Implications of the Life-Cycle Permanent Income Hypothesis*, 6 December.86(6).
- KEYNES, 1936. *The General Theory of Employment, Interest and Money*. original ed. London: Macmillan.
- Kroth, D. D. J. ., G., 2006. A importância de crédito rural e da educação na determinação do produto per capita rural:. *Economia e Sociologia rural*.
- LAKATOS, MARCONI, 1992. *Metodologia do trabalho científico*. 4 ed. São Paulo: Atlas.
- LAKATOS, MARCONI, 2001. *Fundamentos metodologia científica*. 4 ed. São Paulo: Atlas.
- LOPES, VASCONCELLOS, 2008. *Manual de macroeconomia nível básico e nível intermediário*. s.l.:s.n.
- MALHOTRA, 2001. *Pesquisa de marketing*. 3 ed. Porto Alegre: Bookman.
- Marconi, L. &., 2003. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas S.A..
- Minayo, 1999. *Pesquisa social*. Petrópolis: Vozes, s.l.: s.n.
- Ministério de Administração Estatal, 2005. s.l.:s.n.
- Ministério de Administração Estatal, 2014. s.l.: s.n.
- SALIMO VALÁ, 2009. *Pobreza, Pequenas e Médias Empresas e Desenvolvimento*, Maputo: s.n.
- SILVA, Teresa Cruz, 2000. *Identidades Étnicas como Fenómenos Agregadores num Espaço Social Urbano*. Maputo: Livraria Universitária da UEM.
- VICENT, Defourny, 2007. *Como Vencer a Pobreza e a Desigualdade*. Rio de Janeiro: UNESCO.

Anexo 1

Questionário dirigido aos agricultores do distrito de Chòkwé

A-Dados pessoais

Nome: _____

Idade _____anos

Sexo: masculino_____ feminino_____

Nível de escolaridade:

Licenciatura_____ Médio _____Básico _____ Primário _____

Nenhum_____

1. A quanto tempo pratica agricultura?

a) Há muito tempo _____

b) Há pouco tempo _____

2. Tem recorrido a financiamento?

a) Sim_____

b) Não _____

3. De que instituição?

R: _____

4. Para além de crédito formal, conhece mecanismos de poupança informal?

a) Se sim, para que fim tem usado?

R: _____

b) Se não quais são os mecanismo que utiliza?

R: _____

5. Usa esses mecanismos para financiar a agricultura?

a) Sempre_____

b) Às vezes_____

c) Nunca_____

d) Com frequência_____

6. Qual é o valor envolvido?

a) Consumo_____ b) venda _____ c) venda e consumo_____

7. Qual é a área de produção? _____há

8. O mecanismo de poupança aplicado tem ajudado potencial de agricultura (tem tido recursos suficiente para aplicar)?

R: _____

9. Fala das melhorias provenientes da poupança informal.

R: _____

Anexos 2

Item 1

Género	Características do género	
	%	ab
Masculino	45%	120
Femenino	55%	144
	100%	264

Item 2

Idade	Número de entrevistados
0 a 10	0
11 a 25	62
26 a 32	69
33 a 49	82
50 em diante	51
Total	264

Item 3

Nível de escolaridade		
Não escolarizados	73	28%
Nível primário	130	49%
Nível básico	43	16%
Nível médio	11	4%
Nível superior	7	3%
Total	264	100%

Item 4

	Praticantes	Homens	Mulheres
Xitique	180	72	108
Ajuda mútua	61	29	32
ASCA	23	9	14
Total	264	110	154

Item 5

Descrição		Fr. Abs	Fr. Rel
Mobilização do solo	Machado, catana e Enxada	153	57.9
	Tração animal e trator	111	42.0
	Total	264	100
Fertilização e Nutrição	NPK e Ureia	66	25
	Não usam	198	75
	Total	264	100
Proteção das culturas	Forte e Cipermitrina	66	25
	Não usam	198	75
	Total	264	100

Item 6

Area	Entrevistado	%	Ared
1/4ha	86	32.57576	33
0,5ha	60	22.72727	23
1ha	55	20.83333	21
1,5ha	23	8.712121	9
2ha	40	15.15152	15
	264	100	100

Item 7

Tem recorrido a financiamento?	Número absoluto	%
Sim	260	98
Não	4	2
Total	264	100
Formal?		
Sim	0	0
Não	264	264
Total	264	100
Informal?		
Sim	260	98
Não	4	2
Total	264	100

Item 8

	V. envol	N. abs	%
Valor envolvido	Consumo	60	23%
	Venda	11	4%
	Consumo e venda	193	73%
	total	264	100%

Item 9

Contributo dos mecanismos informais	Numero absoluto	%
Melhoramento na habitação	106	40%
Compra dos produtos domésticos	53	20%
Melhoramento na agricultura	105	40%
Total	264	100%